XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF

Grande área:

Ciências Humanas

Projeto:

ESTIGMA SOCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES EM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS

Autores:

JÉSSICA VERÔNICA TIBÚRCIO DE FREITAS (XX PIBIC 2011/2012)
ANA LUÍSA MARLIÈRE CASELA (XIX BIC 2011/2012)
FABRICIA CRETON NERY (XIX BIC 2011/2012)
FLAVIANE BEVILAQUA FELICISSIMO
TELMO MOTA RONZANI (ORIENTADOR)

Resumo:

Estudos apontam que a dependência de substâncias é uma das condições mais estigmatizadas em todo o mundo. Entre os diversos efeitos negativos decorrentes da estigmatização, a principal consequência é a internalização do estigma, que ocorre quando membros de um subgrupo imerso em atitudes preconceituosas de uma cultura dominante concordam e aplicam esses preconceitos a si próprios. Este estudo teve como objetivo avaliar a relação entre o estigma internalizado e variáveis sociodemográficas, entre elas: idade, gênero, escolaridade, prática de alguma religião, renda familiar e status de emprego. Os instrumentos utilizados foram: (a) Versão Brasileira da Escala de Estigma Internalizado de Transtorno Mental adaptada para Dependentes de Substâncias (ISMI); (b) Mini-International Neuropsychiatric Interview (MINI); (c) CES-D; (d) Questionário sociodemográfico desenvolvido pelos autores. Todos os instrumentos foram aplicados sob a forma de entrevista. A amostra foi composta por 299 participantes com diagnóstico de dependência de substâncias que buscaram tratamento em Juiz de Fora, Brasil. Cerca de 94% dos participantes eram do sexo masculino com média de idade de 36 anos (DP = 10), 69,7% não estavam trabalhando, 68,8% estudaram até o Ensino Fundamental, e 50,5% não praticavam alguma religião. Sessenta e sete por cento relataram não viver com algum companheiro. As associações entre as variáveis sociodemográficas e o estigma internalizado foram examinadas através da regressão linear múltipla. Para as análises o intervalo de confiança de 95% ($p < 0,05$) foi adotado. De acordo com as análises apenas o status de emprego apresentou uma diferença significativa com o estigma internalizado, assinalando que as pessoas que trabalhavam apresentavam menor estigma internalizado do que as que não trabalhavam. Conclui-se que tal fato pode ser devido a uma maior inserção em um meio social das pessoas que trabalham favorecendo a qualidade das interações sociais. Ressalta-se a necessidade de identificar tais variáveis para se compreender melhor a realidade desses dependentes, além de fornecer evidências para o desenvolvimento de estratégias de redução do estigma de forma a diminuir seu impacto na vida dos indivíduos.

Palavras - chave: Estigma internalizado, variáveis sociodemográficas, dependência de substâncias, situação de emprego, sintomas depressivos.